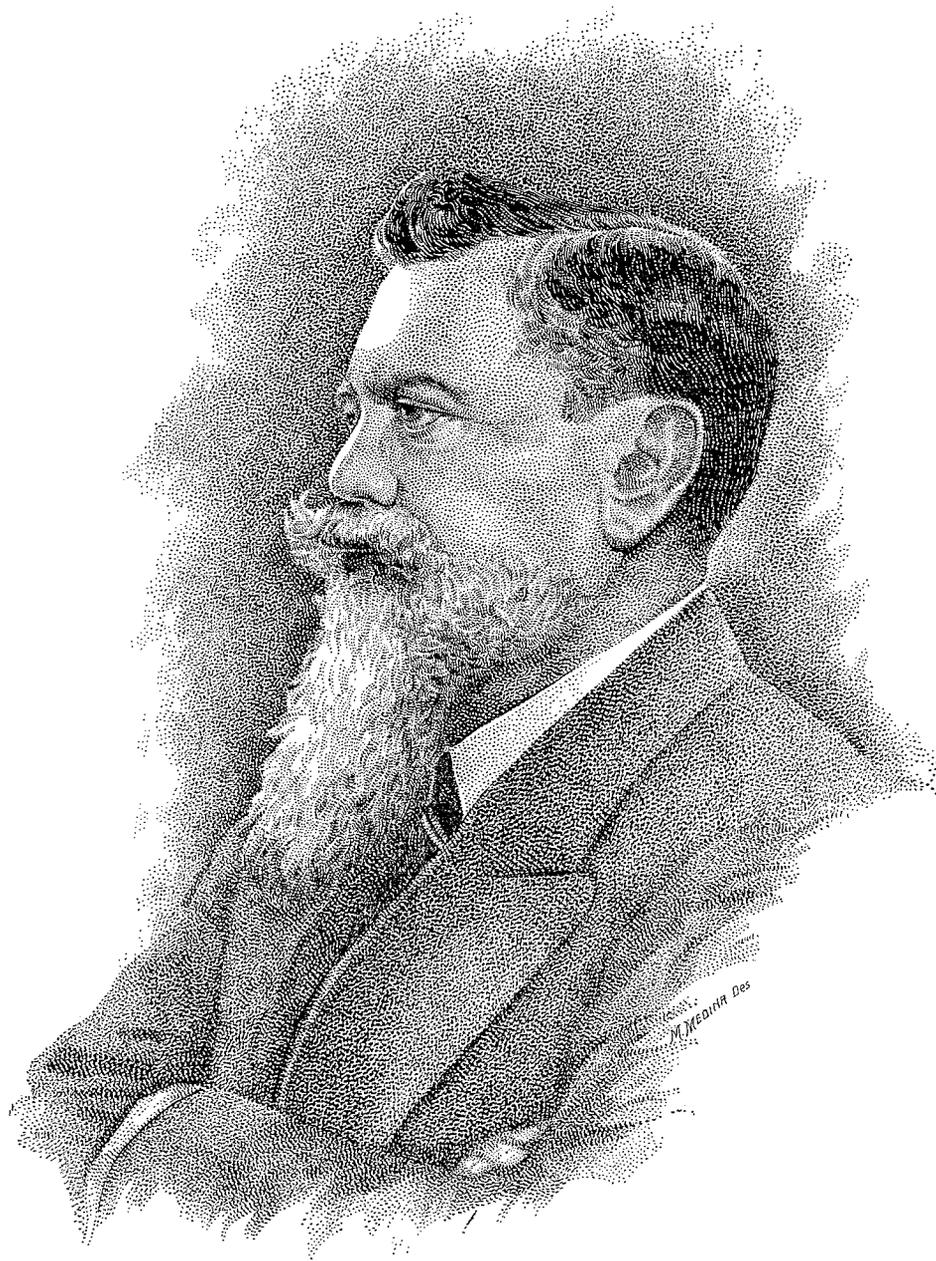


VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



Augusto Justo

ARROJADO LISBOA

(1872-1932)

Organizador e incansável trabalhador, MIGUEL ARROJADO RIBEIRO LISBOA foi um notável brasileiro, a quem muito deve a Geografia do Brasil

Nascido no Rio-de-Janeiro, a 18 de agosto de 1872, descendia em linha paterna, de uma antiga família de servidores do Estado. Pela parte materna, de uma tradicional família mineira de Diamantina, à qual se ligam os considerados primeiros descobridores do diamante no Brasil

Tendo feito os seus estudos iniciais no Rio-de-Janeiro e na cidade de Petrópolis, transferiu-se depois para São-Paulo. Aí frequentou por algum tempo, o Seminário Arquiepiscopal Fêz, após, os seus preparatórios, na Faculdade de Direito da capital paulista, onde os terminou em 1887

No ano seguinte, ingressou na Escola de Minas de Ouro-Prêto, então dirigida pelo sábio GORCEIX

Engenheiro civil e de minas pela referida Escola — em junho de 1894 — já no ano seguinte, aceitava o convite do barão de CAPANEMA para realizar estudos geológicos nas minas de Antônio-Ferreira, situadas nos arredores de Ouro-Prêto

Nesse mesmo ano de 1895, reconheceu o distrito aurífero do Gurupi e fez a geologia da região, desde as suas cabeceiras até o oceano

Em 1896, após haver visitado o Amazonas, ocupou, no Estado do Rio-de-Janeiro, o cargo de 1º Engenheiro de sua Comissão Geográfica

Antes de exonerar-se, em 1897, dedicou-se às obras de saneamento do território fluminense, com particularidade, no florescente município de Barra-do-Piraí

Tendo viajado, em 1898, para a Europa, frequentou até 1900, as aulas do curso de filosofia da Universidade de Berlim e, conjuntamente, estudou diversas indústrias, todas, porém, do maior interesse para o desenvolvimento do Brasil

Regressando ao Rio-de-Janeiro, em 1900, levou, nos primeiros sete anos do século, uma vida de grande atividade, quase inteiramente consagrada à geologia do país

Preocupado, outro tanto, com o desenvolvimento da indústria mineral, percorreu grande parte do território dos Estados de Minas-Gerais, Bahia, Espírito-Santo e Rio-de-Janeiro, detendo-se, particularmente, no distrito diamantífero de Diamantina. Aí observou a sua geologia e estudou as condições da indústria do diamante. Em companhia do cientista EUGÊNIO HUSSAK seguiu as pegadas de ESCHWEGE e SAINT-HILAIRE numa excursão científica. Fez, então, observações ao longo da serra do Espinhaço, de Ouro-Prêto, Itambé-do-Sêro e na região das nascentes do Araçuai, visando, desta feita, estudos locais da platina

Naqueles sete primeiros anos do século XX, a atividade de ARROJADO LISBOA foi realmente dinâmica

As jazidas de ferro e de manganês, bem assim, as de monazita, mereceram, de sua parte, um tratamento especial

Quer na região central mineira, quer na bacia do Paracatu, no alto São-Francisco, como no trecho litorâneo, entre Rio-de-Janeiro e Bahia, ARROJADO LISBOA, em qualquer delas, se houve sempre como pesquisador de mérito. Além disso, foi um divulgador também, por isso que publicou trabalhos contendo o resultado de suas observações, acerca das condições de ocorrência do diamante e ouro nas bacias dos rios Sono e Paracatu, além de suas conclusões relativamente às ocorrências da monazita

Ségundo os informes da Inspeção Federal de Obras Contra as Secas — fornecidos por gentileza, ao C N G — também naquele período, procurou ARROJADO LISBOA desenvolver

a indústria da dragagem aurífera no Estado de Minas-Gerais, sem sucesso, todavia, devido ao fato de estarem quase completamente explotadas as aluviões auríferas

Sòmente a partir de 1907, quando passou a fazer parte da Comissão Schnoor, de exploração da E F Noroeste do Brasil, firmou-se ARROJADO LISBOA, e definitivamente, como um grande vulto da Geografia do Brasil.

O seu estudo Oeste de São-Paulo—Sul de Mato-Grosso versando sobre geologia, indústria mineral, clima, vegetação, solo agrícola e indústria pastoril, constitui, realmente, trabalho de fôlego e do mais alto interêsse para a nossa geografia regional

Além de haver nêle incluído 2 perlis geológicos, 2 mapas, 35 gravuras, figuras e um diagrama, fêz, no texto, inúmeras considerações, resultantes de observações pessoais, inéditas, sobre a imensa região estudada e percorrida Tanto sobre a geologia, como acêrca do clima — principalmente — ou sobre os recursos e as possibilidades econômicas da região, ARROJADO fêz, por vêzes, trabalho de verdadeiro geógrafo, não olvidando, mesmo, a síntese, bem fundamentada, das condições de vida da população, e da organização do trabalho em tôda a região sul mato-grossense

Em 1909, empreendeu por conta do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, uma viagem de exploração no norte e nordeste do Brasil — Pará, Piauí, Ceará — e, também, no centro-oeste, em Goiás

Os resultados principais dessa exploração — segundo os dados já referidos — foram o complemento do que já se conhecia acêrca da geologia do distrito mineiro do Gurupi e a coleta de inúmeros fósseis do litoral paraense, desde Piabas, no Pará, até Cururupu, no Maranhão Além disso, reconheceu-se uma extensa região de terrenos permianos abrangendo parte dos Estados do Maranhão, Piauí e Goiás “Então ficaram — conforme a Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas — assinaladas diversas localidades com abundantes silicificações de fetos arborescentes reconhecidos como Psaronius Ficou esboçada a topografia das regiões percorridas”

A sua nomeação, em 1909, para dirigir os serviços contra as sêcas dos Estados do Nordeste, abriu-lhe uma fase de grande projeção

Além de organizar os respectivos serviços, ficou à frente da importante repartição, desde 1º de novembro de 1909 até 14 de agosto de 1912 A respeito da sua atuação, nesses dois anos e meio em que atuou como diretor, assim se manifestou a Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas: “desenvolveu os trabalhos em todos os Estados flageados, procurando obter os dados de observação necessários à confecção dos projetos destinados a corrigir as falhas do clima Iniciou várias obras de açudagem dando execução às que encontrou projetadas e orçadas pelas antigas Superintendência dos Estudos Contra as Sêcas e Comissão de Estudos e Irrigação, e, ao mesmo tempo, instalou os serviços de observação científica, indispensáveis à solução do problema, tais como estudo da flora das caatingas, observações regulares da queda das chuvas, medições das correntes d'água, observações geológicas das diferentes bacias hidrográficas e relativas aos regimes das águas superficiais e subterrâneas Iniciou o serviço de reflorestamento, pela criação de estações florestais em Quixadá e Juazeiro, e fêz o levantamento das cartas topográficas dos Estados do Nordeste”

Ao deixar essa primeira fase, na direção dos serviços contra as sêcas, achava-se na Europa, em viagem para o Egito, comissionado pelo Governo

Ainda em 1912, freqüentou um curso na Universidade de Paris, e, realizou na Sorbonne, preleções sobre o meio físico brasileiro, no Anfiteatro Miln — Edwards

No Egito e no Sudão, realizou estudos na região do Nilo até Karthum e Ondurmann, na confluência dos dois Nilos Procurava, então, observar os trabalhos de irrigação e as condições das culturas tropicais, possíveis de adaptação no Brasil, como o trigo, sobretudo

Em 1914, já no Brasil, assumiu a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, função que desempenhou até 1917.

No período de 1917 a 1919, ocupou importantes cargos em companhias privadas; foi presidente da Companhia Uruganga de Carvão, em Santa-Catarina, presidente da Companhia Brasileira de Colonização, em São-Paulo, presidente da Companhia Minas e Viação, em Mato-Grosso, diretor técnico das explorações de petróleo; em Rio-Claro, São-Paulo, gerente da Sociedade de Minérios e Terras Raras, no Espírito-Santo e diretor da Companhia Carbonífera do Rio-Grande-do-Sul

A convite do então Presidente da República — Dr EPITÁCIO PESSOA — realizou explorações e viagens de estudo em vários Estados, como São-Paulo, Paraná, Santa-Catarina e Rio-Grande-do-Sul

Em missão oficial, esteve, também, na República do Uruguai, com o propósito de reconhecer a região carbonífera e indicar as medidas convenientes ao seu estudo e exploração.

Em 1º de janeiro de 1920, MIGUEL ARROJADO LISBOA voltou a dirigir a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas e, nesta fase nova de direção, reorganizou os respectivos serviços ficando, então, estabelecida a Caixa Especial de Obras de Irrigação de Terras Cultiváveis no Nordeste Brasileiro

Por outro lado, arquitetou o plano das grandes obras de irrigação e iniciou a construção das grandes barragens de Quixeramobim, Patu, Orós, Poço-dos-Paus, Pilões, Piranhas, São-Gonçalo, Parelhas e Gargalheira, esta iniciada desde a sua primeira administração

Setenta notáveis publicações foram impressas por sua ordem, enfeixando investigações e trabalhos de ordem científica e técnica da Inspetoria, de que se dá notícia em outro lugar desta Revista.

Ségundo a classificação da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, ao tempo de ARROJADO LISBOA, as publicações dessa Inspetoria eram divididas nas duas seguintes séries:

SÉRIE I :

- A — Referentes à botânica (vegetação, florestação)
- B — " ao clima
- C — " à piscicultura
- D — " à hidrologia e geologia
- E — " a assuntos gerais relacionados com o problema das secas e, especialmente, com as condições agrícolas, econômicas, sociais e estatísticas da região flagelada
- F — Publicações destinadas a divulgar, entre as populações flageladas, meios e medidas que atenuem os efeitos das secas
- G — Plantas, mapas, cartas das bacias fluviais dos Estados ou das regiões flageladas.

SÉRIE II :

- H — Memórias, projetos e orçamentos relativos a barragens, açudagem e irrigação
- I — Memórias, projetos e orçamentos relativos a drenagem e dessecamento
- J — Memórias, projetos e orçamentos relativos a abertura de poços
- K — Memórias, projetos e orçamentos relativos a vias de transporte
- L — Publicações referentes a processos técnicos de trabalhos e a execução de obras
- M — Relatórios dos serviços da Inspetoria

Além da sua forte atuação no silêncio do gabinete, MIGUEL ARROJADO LISBOA, como diretor da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, percorreu, várias vezes, todo o Nordeste em viagem de inspeção

Em 11 de março de 1927, exonerou-se voluntariamente do importante cargo

Acêrca do problema das secas, ARROJADO LISBOA realizou notável conferência na Biblioteca Nacional, no Rio-de-Janeiro, em 1913

Nela, após evidenciar pendores geográficos "deterministas", demonstrou, com exuberância, o seu profundo conhecimento do problema, desde o sentido léxico do termo seca até a noção

mais clara do fenômeno; focalizou com grande felicidade, o quadro de uma seca do Nordeste e analisou-lhe os diferentes estádios Investigou a causa dos êxodos e balanceou os conhecimentos relativos a todo o conjunto do problema Definiu, cristalinamente, a região semi-árida e descreveu a vida que "gira de fato, sobre a pressão do sertão seco". Focalizou os traços essenciais da geologia regional e abordou problemas de geografia pura e até questões do mais alto interesse geo-político

A propósito do clima e seus elementos, desenvolveu considerações justas e calcadas na observação direta dos fatos Não esqueceu o ponto de vista histórico e, assim, fez um sucinto, porém, bem fundamentado histórico das maiores secas no país e os prejuízos delas conseqüentes, frisando: "Catalogar as secas, omitindo as grandes invernações, concluir sem exame detalhado das circunstâncias do tempo e no espaço, é obra de romancista"

A flora e a vegetação em função do clima foram, outro tanto, objeto de um estudo bem feito, quanto à síntese Em seguida, examinou e abordou, sempre com segurança, o regime hidrográfico nos diferentes Estados nordestinos

Sua conferência compreendeu, outrossim, as soluções técnicas que comportam o problema da água, de acordo com as condições especiais de cada uma, declarando, em certo ponto, que "a açudagem, no Nordeste, vale pela irrigação". A esse respeito, estendeu considerações, chamando, por exemplo, a atenção para certos aspectos importantes da questão, entre os quais, a cultura da vazante, que emprega um processo de rega inteiramente peculiar ao Nordeste e desconhecido em todas as outras partes do mundo

Nem mesmo o problema do São-Francisco lhe passou despercebido, embora não se detivesse em examiná-lo devidamente

Antes de concluir a célebre conferência, ARROJADO LISBOA referiu-se minuciosamente ao homem da região das secas: ao seu tipo, à sua formação, ao seu gênero de vida, aos seus horizontes de trabalho, estudando-o sempre em função do meio Chegou, assim, e, finalmente, ao mais sério dos problemas: o da educação, "que somente ela, unicamente ela, permitirá que o povo goze de sã higiene, aprenda e aperfeiçoe a irrigação, promova a indústria compatível com a ambiência, adote a fenação e use o silo, não abandone o gado, melhore-lhe a raça, facilite-lhe a água não contaminada, desenvolva as culturas intensivas nas grandes várzeas irrigadas, abra por si poços, faça os pequenos açudes, compreenda enfim a importância desse grande esforço que está sendo empregado em prol do seu bem estar"

Terminando, mostrou que as condições das secas no Nordeste são muito diferentes das apresentadas nas terras áridas norte-americanas, principalmente porque, lá, depois de resolvido o problema da água para irrigação permanente, o resto consistia em "derramar sobre a terra o homem já educado e até abastado"

À frente da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, ARROJADO LISBOA foi um grande técnico, um grande cientista e um grande administrador, de visão amplíssima, que fez da geografia uma ciência — sempre colocada ao serviço do homem

Em 1923, recebeu da Academia de Ciências da Baviera, a medalha de prata por serviços prestados à ciência e especialmente pelos estudos botânicos realizados sob sua direção na região semi-árida Era membro da Royal of Arts, de Londres, da Societé des Ingenieurs Civils, de França, do Instituto Politécnico Brasileiro, do Clube de Engenharia, do Rio-de-Janeiro, do Institute of Mining and Metallurgy, de Londres, do North of England Institute of Mining and Mechanical Engineers de New Castle upon time, de New-York e da American Geological Society, de New-York

De sua extensa bibliografia, dá-se notícia em outro local, ao lado da classificação das importantes publicações da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas durante o tempo em que foi diretor

Faleceu em Petrópolis, em 27 de julho de 1932

JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA